



Dificuldades atuais experienciadas por alunos de um cursinho pré-vestibular comunitário.

Current difficulties experienced by students of a community pre-university preparatory course

João Denner Catarino Domingos¹, Gustavo Pricinotto²

RESUMO

Os desafios quanto ao ensino de qualidade para os alunos de baixa renda sempre esteve presente, e as políticas públicas nacionais estão sendo no centro da discussão. Com o agravamento causado pela pandemia, podemos notar que as ações envolvendo diversos âmbitos da sociedade tiveram que se articularem para atingir objetivos cada vez mais concretos. Sendo assim, a universidade tem papel de protagonista no desenvolvimento destas ações, e portanto, esse projeto é uma tentativa de fazer uma ponte entre o ensino médio e ensino superior, visando revisar conceitos que acabaram sendo mal apresentados ou nem mesmo discutidos em aulas não presenciais e também dar suporte para que alunos do ensino público possam conquistar suas oportunidades no ensino superior. Para isso, foram realizadas aulas complementares presenciais junto com o Cursinho solidário 29 de Abril, com foco na disciplina de Química, visando assim rearticular possíveis defasagens e obstáculos epistemológicos que tenham sido desenvolvidos ao longo da formação dos estudantes do Ensino Básico.

PALAVRAS-CHAVE: Democracia. Educação de Qualidade. Química.

ABSTRACT

The challenges regarding quality education for low-income students have always been present, and national public policies are at the center of the discussion. With the worsening caused by the pandemic, we can see that actions involving different areas of society had to be coordinated to achieve increasingly concrete objectives. Therefore, the university has a leading role in the development of these actions, and therefore, this project is an attempt to create a bridge between secondary education and higher education, aiming to review concepts that ended up being poorly presented or not even discussed in non-face-to-face classes. and also provide support so that public education students can gain opportunities in higher education. To this end, complementary face-to-face classes were held together with the Solidarity Cursinho 29 de Abril, focusing on the subject of Chemistry, thus aiming to rearticulate possible gaps and epistemological obstacles that have been developed throughout the training of Basic Education students.

KEYWORDS: Democracy. Quality education. Chemical.

INTRODUÇÃO

Este resumo foi construído a partir das experiências de um professor de química do cursinho pré-vestibular (CPV) comunitário 29 de abril, organizado como um projeto de extensão da UTFPR – Campo Mourão, tendo suas aulas semanais nos sábados, nos períodos matutino e vespertino, das quais são frequentadas por alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública de Campo Mourão e Região, assim como alunos que tenham concluído o Ensino básico na rede pública.

¹ Bolsista da Fundação Araucária. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil. E-mail: joao_domingos23@hotmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3880025407059979>

² Docente no Departamento Acadêmico de Química. Universidade Tecnológica federal do Paraná, Campo Mourão, Paraná, Brasil. E-mail: gustavopricinotto@gmail.com. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3499526159167889>



Os alunos desse ano fazem parte de uma geração particularmente afetada pelos efeitos da pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da síndrome respiratória COVID-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), especificamente a política do distanciamento social que suspendeu as atividades presenciais não essenciais, incluídas nelas as da área da educação que prosseguiram de forma remota pelo ano de 2020 e em parcialmente remota em 2021. Os dois anos correspondiam, respectivamente, ao 9º ano do ensino fundamental e ao 1º ano do ensino médio, o último de grande importância para as aulas de química, pois trabalha os conceitos iniciais da química e sua linguagem.

Ainda no ano de 2020 o governo do estado do Paraná implementou o Ensino Remoto Emergencial (ERE) que consistia em aulas online simulando os horários das aulas presenciais e aulas gravadas para o programa “AULA PARANA” que eram transmitidas pela televisão e podiam ser acessadas pelo youtube e pelo aplicativo do programa (DA SILVA, 2023). Com a dinâmica do modelo de ensino a distância (EAD) novos desafios surgiram no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no diálogo direto entre professor e aluno, já que alguns alunos nem sempre tinham disponibilidade de entrar nas aulas pelo Meet e quando entravam não eram obrigados a ligar a câmera.

O período do ERE foi de constante adaptação e aprendizado para professores e alunos, visto as novas tecnologias agora necessárias para a troca de informações, e o dano causado aos alunos não pode ser mensurado, por agora, mas os seus efeitos se juntam a outras dificuldades encontradas no contexto das aulas de química de um CPV comunitário, por isso o objetivo desse resumo é dissertar sobre outras duas dessas delas: os efeitos das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos jovens e o papel de um CPV comunitário.

PAPEL DE UM CPV COMUNITÁRIO

Os cursinhos pré-vestibulares (CPV) foram criados com o propósito de auxiliar alunos a ingressar em instituições de ensino superior, atestando a falha do ensino básico, seja ele público ou privado, em preparar os alunos para o vestibular (WHITAKER, 2010). Normalmente utilizados pela classe mais privilegiada da sociedade os CPVs adicionam mais uma camada de segregação social na busca pelo ingresso ao ensino superior, atingindo quase um status de pré-requisito, que pode ser observado nos cursos mais disputados dos vestibulares, dos quais os alunos que garantem as vagas, em sua grande maioria, já frequentaram algum tipo de CPV, o chamado “efeito cursinho” (WHITAKER, 2010).

Os CPVs são difíceis de ser comparados com outros sistemas de educação já que não formam alunos, não são parte das políticas educacionais do estado, não tem os mesmos deveres de formação social de cidadãos, não são fiscalizados e não estão em nenhum nível educacional específico, assim sendo muito mais atrativos para os professores pelos salários de uma instituição privada e a falta da burocracia do sistema de ensino convencional (TONDIN, 2017). Os alunos também são privilegiados com uma aula mais dinâmica na qual o professor é focado unicamente na relação professor-aluno, apesar das metodologias comumente utilizadas serem a do ensino por repetição e memorização com extensas listas de exercícios, que Whitaker (2010) chama de “as mais antipedagógicas possíveis”.

É com a necessidade de combater a desigualdade no ingresso ao ensino superior, que os CPVs comunitários (também chamados de populares ou alternativos) são



organizados visando os alunos da rede pública de ensino, mas geralmente a estrutura de um CPV comunitário não tem como disputar com o investimento de uma rede privada, mesmo com algum tipo de fomento de instituição federal ou de terceiros.

Já os alunos do CPV comunitário sofrem com a disparidade do conteúdo visto em uma sala de aula regular e o que é visto no cursinho, um exemplo disso foi a prova de seleção para o CPV 29 de abril, que continha 40 questões objetivas de múltipla escolha e dos mais de 200 candidatos menos da metade teve mais de 50% de acerto.

Além disso durante as aulas de revisão de conceitos químicos foi possível observar uma diferença basilar entre os próprios alunos, dos quais alguns já estavam familiarizados com os termos e outros pareciam que estavam vendo aquilo pela primeira vez.

METODOLOGIAS DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO: EFEITOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NOS ALUNOS

Com a consolidação da web 2.0, termo usado para descrever o período tecnológico e um conjunto de ferramentas e serviços online focados em aumentar a autonomia do usuário na curadoria e criação de conteúdo, as chamadas rede sociais começaram a ocupar um grande espaço nos meios de comunicação, se tornando quase indispensáveis para se manter atualizado nas notícias ou entrar em contato rapidamente com alguém (PRIMO, 2007).

Com um fluxo de informações cada vez maior, já que todo mundo está criando e consumindo conteúdo a todo o tempo, a retenção em um assunto específico diminui, criando usuários com ciclos de atenção cada vez menores (LORENZ-SPREEN, 2019). De acordo com Lorenz-Spreen quando o fluxo de informações aumenta, o usuário tende a aceitar novos tópicos com mais facilidade, mas acaba enjoando mais rapidamente também, diminuindo a tempo médio de concentração e foco.

É possível enxergar esses hábitos nas aulas de química que abordam temas mais abstratos ou problemas que exigem interpretação de texto ou tem várias etapas de cálculos, onde os alunos que sempre estão com os smartphones à mão começam a se dispersar e são poucos os que continuam focados até o final da aula.

Deste modo tornou-se relevante desenvolver práticas de reforço de conteúdo voltado para o uso de tecnologias virtuais, como a realidade aumentada, possibilitando assim um maior nível de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Com a introdução de novas TICs em intervalos de tempo cada vez menores é essencial que os educadores estejam dispostos a sair da sua zona de conforto para experimentar novas formas de incluir essas TICs no dia a dia da sala de aula, para que a relação entre aluno e professor não seja conturbada por linguagens de diferentes gerações.

A luta política pela qualidade de um ensino público universal de qualidade também é de extrema importância, para que os CPVs deixem de ser uma etapa necessária para entrar em um curso de ensino superior de qualidade e possam ser ressignificados com objetivos sociais que ajudem a comunidade diretamente.



Agradecimentos

Agradecimento a fundação Araucária pelo fomento.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Fernanda Caroline Souza; DA SILVEIRA, Marcelo Pimentel. O que Dizem os Professores de Química sobre as Aulas Durante a Pandemia no Estado do Paraná: Um Olhar sobre as Perguntas Diante das Aulas Remotas. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 1, p. 165-184, 2023.

LORENZ-SPREEN, Philipp et al. Accelerating dynamics of collective attention. **Nature communications**, v. 10, n. 1, p. 1759, 2019.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: **E-Compós**. 2007.

TONDIN, Celso Francisco et al. Prática pedagógica e relação professor-aluno em cursinhos. **PSI UNISC**, v. 2, p. 90-104, 2017.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, p. 289-297, 2010.

World Health Organization, Doença por coronavírus (COVID-19), 2020, <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>.